

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ENTRE 1940 A 1956 NO COLÉGIO
TRIÂNGULO MINEIRO EM UBERABA (MG)**

***TEACHERS' FORMATION FROM 1940 TO 1956 AT COLÉGIO TRIÂNGULO
MINEIRO IN UBERABA (MG)***

Edilene Alexandra Leal Soares¹

RESUMO

Este artigo se utiliza de documentos do Centro de Documentação Mário Palmério e Superintendência Regional de Ensino de Uberaba entre 1940 a 1956 sobre o Colégio Triângulo Mineiro que funcionou na cidade de Uberaba-MG, abordando normas e condutas aos professores, que era composto principalmente por homens. As normas impunham ordem no âmbito da instituição e também controlavam o comportamento dos professores fora do ambiente escolar, estabelecendo assim, o perfil de profissionais que a instituição educativa exigia para o exercício do magistério. Os professores possuíam uma conduta ilibada o que influenciaria no trato para com os alunos, sendo, portanto, exemplo para esses. Desta maneira, este trabalho pretende somar-se a outros estudos relacionados ao gênero e profissão docente, apresentando dados para compreender a formação deste profissional.

Palavras-chave: Colégio Triângulo Mineiro. Uberaba. Professores.

ABSTRACT

This article uses documents from the Center of Documentation Mario Palmerio and the Regional Superintendency of Teaching in Uberaba from 1940 to 1956 about the school that worked in Uberaba, in the state of Minas Gerais, approaching norms and behavior to the teachers, who were mostly men. The norms imposed order related to the institution and also controlled the teachers' behavior out of the school environment, establishing this way, the profile of professionals the educational institution demanded for teaching. The teachers had an unblemished behavior which would influence the treatment with the students, being an example for them. This way, this project intends to be added to other groups which are related to genre and teaching profession, presenting data to understand the formation of this professional.

Keywords: Colégio Triângulo Mineiro. Uberaba. Teachers.

Introdução

Este artigo tem como objetivo proporcionar elementos para compreensão do processo histórico de formação de professores no Estado de Minas Gerais, tendo como análise as normas e condutas atribuídas aos professores secundários do Colégio Triângulo Mineiro. O

¹ Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Email: edilenealexandra@yahoo.com.br

presente trabalho faz parte de uma pesquisa ampla (SOARES, 2015), situada no âmbito da história e da historiografia da educação brasileira, que teve como escopo conhecer a criação e funcionamento do Colégio Triângulo Mineiro, fundado nos anos de 1940, por Mário de Assessão Palmério, na cidade de Uberaba.

A análise do *corpus* empírico escolhido para este artigo – Regimento Interno, Relatórios de Inspeção dos inspetores federais daquele colégio, compreendido entre 1940 a 1956 foi balizada pelos aportes teórico-metodológicos consubstanciados na perspectiva da história das instituições educativas.

Cabe salientar que os estudos sobre história das instituições é uma temática bastante promissora, uma vez que permite reconstruir o objeto da pesquisa. Buffa e Nosella (2009, p. 56) explicam que “um objeto de pesquisa nunca é dado; é construído”. Os autores completam, enfatizando as observações e o trabalho do pesquisador diante do objeto investigado: “Ou seja, não é um pacote fechado que o pesquisador abre e investiga. É um conjunto de possibilidades que o pesquisador percebe e desenvolve, construindo, assim, aos poucos, o seu objeto”.

Magalhães (1999, p. 64) enfatiza a complexidade que é o processo de pesquisar uma instituição educativa e ressalta que,

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.

A leitura dos documentos encontrados no Centro de Documentação Mário Palmério e Superintendência Regional de Ensino de Uberaba corroboraram para o conhecimento de normas e condutas atribuídas aos professores, contribuindo assim, para definir a formação daqueles profissionais do magistério idealizada pelo Colégio Triângulo Mineiro.

Após, analisar as fontes documentais do Colégio Triângulo Mineiro, obteve-se dados que permitem esboçar o seguinte perfil dos professores: intelectuais que possuíam um *status* na sociedade de Uberaba, profissionais liberais como advogado, médico, diplomado em odontologia, jornalista, bem como normalista e oficiais da Escola do Exército do Rio de Janeiro. Havia predominância de homens no exercício do magistério. A conduta moral dos professores era imprescindível para a instituição educativa.

Normas, condutas e formação de professores no ensino secundário

Quando se reporta ao Regime Disciplinar do Colégio Triângulo Mineiro, verifica-se que a disciplina era preocupação constante de Mário de Assessão Palmério. O intuito não era somente manter a “ordem” no ambiente escolar, mas, sobretudo, controlar a conduta moral de alunos e professores que deveriam zelar pelo nome do colégio. A disciplina era fundamental em sala de aula, demais espaços do colégio e principalmente fora dele.

O 1º artigo do Regimento Interno enfatiza a finalidade que era: “a preparação moral, intelectual, física e cívica dos jovens brasileiros, de ambos os sexos, obedecendo, rigorosamente, as determinações emanadas do Departamento Nacional de Educação” (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MÁRIO PALMÉRIO, Regimento Interno, 1941).

Para manter a disciplina, eram fixados em vários locais do colégio, não apenas informes sobre as suas atividades, mas também sobre a disciplina que deveria nortear todos naquele ambiente. O Regimento Disciplinar é todo entremeadado nesse sentido. O aluno ali estava para receber “a preparação moral, intelectual, física e cívica dos jovens brasileiros”, seria também fiscalizado e controlado.

Dessa forma, fica evidente que a instituição exercia uma função não apenas de educadora, mas de condutora da vida do aluno. Nesse sentido, de acordo com o Regimento Disciplinar:

O aluno, ao se matricular neste estabelecimento, assume o compromisso de: 1º Não faltar à verdade e cumprir fielmente este Regimento. 2º Vestir-se com correção. 3º Não danificar moveis, paredes, nem tampouco escrever nas carteiras. 4º Não se referir de modo inconveniente aos seus diretores e professores e seus colegas e, muito menos, responder-lhes desatenciosamente [...] (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MÁRIO PALMÉRIO, Regimento Interno, 1941).

O aluno, ao adentrar no Colégio Triângulo Mineiro, estaria ciente dos atos que deveria priorizar durante a permanência nele. O aluno tinha a obrigação de “comportar-se, enfim, com distinção e compostura” e isso se estendia “onde quer que se ache, atendendo as determinações dos diretores e professores em posição correta”. O diretor e os professores seriam os exemplos dos alunos, que deveriam segui-los como modelos de conduta.

Desta forma, verifica-se uma imposição ainda maior aos professores. Sendo assim os deveres dos professores eram:

- a) Cumprir este Regimento; b) Comparecer as horas marcadas nos horários; c) Ministrando todo o programa oficial do ensino; d) Exarar, com clareza, a matéria dada em aulas, no livro respectivo e subscrevê-la; e) Proceder as arguições e ordenar os trabalhos escolares que a Lei exige, dando-lhes nota justa; f) Atender as determinações da Secretaria no que se refere à apresentação das listas de notas, resultado das provas parciais, etc., e demais exigências que da sua atividade dependa a Secretaria. g) Fazer parte das bancas examinadoras para as quais forem designados. h) Abster-se terminantemente de fazer alusões políticas, críticas religiosas ou outras que possam ferir a susceptibilidade dos alunos. i) Proibir sistematicamente qualquer manifestação de críticas entre colegas, salvo em questões que essa crítica for julgada necessária (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MÁRIO PALMÉRIO, Regimento Interno, 1941).

Diante desses deveres, os professores também seriam impedidos de penalizar qualquer aluno, ou seja, a autoridade em sala de aula estaria contida. Segundo o Regimento Disciplinar do Colégio Triângulo Mineiro, “as penalidades só serão impostas aos alunos pela Diretoria a quem devem ser dirigidos os faltosos” (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MÁRIO PALMÉRIO, Regimento Interno, 1941). O professor teria uma série de deveres, contudo, mesmo sendo o responsável pela sala em que estivesse ministrando aula, a aplicação das penalidades era responsabilidade da diretoria.

Conforme citado anteriormente, o professor também era responsável pelo zelo do nome e imagem da instituição. Assim,

Entre as obrigações dos professores se inclui [sic] a de colaborar com a Diretoria no sentido de manter sempre a boa reputação do estabelecimento, interna ou externamente, intervindo com seu prestígio pessoal e de acordo com as normas da Casa [...] (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MÁRIO PALMÉRIO, Regimento Interno, 1941).

Caberia ainda aos professores a proibição quanto a ministrar aulas particulares, o que só seria permitido quando solicitadas pela diretoria: “os professores do estabelecimento não podem organizar turmas de aulas particulares em outro local, salvo quando solicitadas pela Diretoria” (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MÁRIO PALMÉRIO, Regimento Interno, 1941).

Sobre a exoneração de professores, elas aconteceriam se:

- 1º Que lecionar particularmente os seus próprios alunos. 2º Que se revelar faltoso às suas obrigações, comprometendo com isso a boa ordem que sempre deve reinar dentro do estabelecimento. 3º Que fizer

parte de grêmios, associações e grupos de existência proibida por Lei (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MÁRIO PALMÉRIO, Regimento Interno, 1941).

Em outro trecho do Regime Interno que dispunha sobre a disciplina também seria motivo de exoneração de professor aquele que se procedesse de “maneira viciosa, entregando-se a práticas condenadas pela moral”.

Tanto professores quanto alunos deveriam honrar, zelar e preservar o nome da instituição. A conduta de ambos deveria ser a mais idônea possível, condizente com os valores priorizados para aquele contexto, no qual, além da moralidade, priorizava a disciplina em todos os ambientes intra e extraescolar.

O corpo docente do Colégio Triângulo Mineiro era composto por profissionais liberais como médicos, jornalistas, diplomados em odontologia, normalista e membros do exército nacional, sendo que estes ficavam com a responsabilidade de ministrar a disciplina de Educação Física. Essas informações corroboram com Souza (2008, p.210-211) que cita os estudos de Jayme Abreu, o qual explica que dentre os professores diplomados para o exercício no ensino secundário, encontram-se normalistas, bacharéis em direito e médicos.

No relatório de Inspeção Preliminar, de 9 de junho de 1942, havia observação no item “II Corpo Docente” que: “Os professores acham-se perfeitamente registrados, com exceção de um, cujo processo de registro já está em andamento”(SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERABA, Relatório de Inspeção Preliminar, 1942, Proc.61.165/41-RCR/MT).

No mesmo relatório encontra-se uma ressalva sobre a conduta do diretor da instituição: [...] competência e irrepreensível conduta moral foram já verificadas no processo inicial (SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERABA, Relatório de Inspeção Preliminar, 1942, Proc.61.165/41-RCR/MT). O contexto político desse momento era o Estado Novo e, portanto, a conduta moral era um dos quesitos fundamentais para preservar o autoritarismo daquele período.

Dessa forma, conforme exigia o Regime Disciplinar do Colégio Triângulo Mineiro, os professores eram os exemplos que os alunos deveriam seguir e, portanto, a boa conduta desses profissionais deveria ser não só no âmbito do colégio como também fora dele. O professor era a imagem da instituição e, por conseguinte, deveria se comportar como pessoa de moral ilibada.

Além disso, o professor era o responsável por extirpar a ignorância do aluno, assim como prepará-lo para viver em sociedade. Esse pensamento era apresentado também pela imprensa de Uberaba. Nesse sentido, em 20/2/1940, o Jornal Lavoura e Comércio publicou matéria com o título “Monstruosidade contra a cultura do Brasil” em que criticava aqueles educadores que não conseguiam “iluminar as inteligências [sic] envoltas nas dobras da noite negra da ignorância”. O jornal enfatizava que:

Os educadores são os construtores da civilização e da cultura. De um modo geral, um educador apanha um individuo desvalloso pela ignorância e o integra, depois, no meio social. No Brasil, sobre possuímos uma organização do ensino deficiente, tínhamos e temos educadores que podem servir para todos os outros misteres, menos para o de iluminar inteligências envoltas nas dobras da noite negra da ignorância. É verdade que temos educadores, de elite, que representam preciosa reserva da nacionalidade. Mas, para cada um desses elementos, parece que há uma abundancia extrema de professores insabidos e incapazes do exercício do seu mister . (JORNAL LAVOURA E COMERCIO, nº 8.393, 20/2/1940, p.3).

Os professores eram considerados a elite intelectual e, portanto, os que poderiam conduzir os alunos aos melhores caminhos. Nessa perspectiva, os professores do Colégio Triângulo Mineiro seriam os mais capacitados para ministrar determinados saberes, bem como imbuir os alunos com valores que eram preconizados naquele contexto.

Em relatório de 1946, para fins de Inspeção Permanente do curso de 1º ciclo da instituição – o Ginásial, o inspetor federal Jorge Antonio Frange ressalta, no item “II Idoneidade dos professores no exercício do magistério”:

Todos os professores que têm composto o corpo docente do estabelecimento sempre se revelaram de inteira idoneidade profissional e moral, não tendo havido, até a presente data, nenhum motivo para observação do inspetor federal, e as substituições dos professores motivadas, sempre, por mudança de residência ou outros motivos de força maior (SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERABA, Relatório Especial, fl 212, 1946).

O Relatório dedica o item V sobre a “Observancia dos preceitos de estrita moralidade por parte dos corpos docente, administrativo e discente” e, segundo o inspetor federal:

Os preceitos de estrita moralidade por parte dos corpos docente, administrativo e discente sempre foram fielmente obedecidos, sendo de se louvar o alto espírito de moral que sempre presidiu aos trabalhos desenvolvidos no estabelecimento (SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERABA, Relatório Especial, fl 212, 1946).

Pelo texto, nota-se a importância dada quanto à moralidade dos sujeitos envolvidos no dia a dia da instituição e, principalmente, em relação aos professores que compunham o quadro do corpo docente do Colégio Triângulo Mineiro. Como o documento era um relatório para fins de inspeção permanente, infere-se que, em todo momento, exigia-se dos professores que mantivessem o nome da instituição livre de qualquer ato que comprometesse a idoneidade daqueles que faziam parte de todo o seu processo educativo. Em outros documentos consultados na Superintendência Regional de Ensino de Uberaba verificou-se que eram realizadas observações quanto aos professores que faziam parte do corpo docente do Colégio Triângulo Mineiro.

Em outro trecho do relatório, o inspetor federal relata sobre “Admissão progressiva dos professores por concurso, ou mediante contrato com remuneração adequada”:

Pode-se notar constante preocupação da direção do estabelecimento no sentido de melhorar o nível do seu corpo docente, contratando professores registrados no Departamento Nacional de Educação ou solicitando autorização para contratar outros que, apesar de não possuídores do referido registro, preenchem as condições necessárias e suficientes para se submeterem, em época oportuna, aos exames de suficiência previstos pela lei (SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERABA, Relatório Especial, fl 212, 1946).

Em protocolo registrado sob o nº 61.165/41, de 18/11/1946, encontra-se a seguinte observação:

É a seguinte a situação do mesmo em face das exigências para reconhecimento sob regime de inspeção preliminar a colégio – O corpo docente está devidamente registrado no 2º ciclo, com exceção do professor de desenho (SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERABA, Proc.61165/41- fls 249, 18/11/1946).

Vale ressaltar que os professores da disciplina de Educação Física do Colégio Triângulo Mineiro eram os responsáveis pelo preparo dos alunos em atividades físicas e, principalmente, para os momentos dos desfiles cívicos, patrióticos e campeonatos esportivos.

Souza (2008, p.197) ressalta a importância dos desfiles cívicos, uma vez que eles movimentavam toda a comunidade. Além de envolver alunos e professores das instituições educativas, esses eventos evidenciavam, segundo ela, o entusiasmo patriótico.

Dessa maneira, depreende-se o quanto os professores de educação física eram fundamentais para preparar os alunos para essas comemorações. Por isso, a inspeção federal detalhava o trabalho deles e seus assistentes:

É professor de Educação Física o srs. Prof. Sargento Teófilo lamounier, registrado no Departamento Nacional de Educação,

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, sob o nº 823. São seus assistentes os srs. Professores Mario Deleu e d. Ruth Borges (SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERABA, Informes sôbre [sic] a situação geral do estabelecimento quanto à instalação e material para as sessões de educação física, entre 1944 a 1945).

Nota-se que, no período em apreço, os professores de educação física pertenciam ao exército. De acordo com Souza (2008, p. 184), esse detalhe deixava claro que “as diretrizes pedagógicas para tal ensino deveriam ser fixadas pelo Ministério da Guerra, denotando os interesses estreitos mantidos pelos militares e a educação na Era Vargas”.

Em “Relatório do Médico Assistente de Educação Física, do Colégio Triângulo Mineiro de Uberaba, Estado de Minas Gerais, ano 1956”, senhor Dr. Jorge Henrique Marques Furtado, então responsável por esse documento, ressalta que:

Nos referidos exames pude observar que os alunos, com raríssimas exceções, eram portadores de boa saúde física. Por ocasião do segundo exames biométrico verifiquei que, naturalmente, em virtude dos exercícios praticados, os alunos melhoraram consideravelmente sua forma física (SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERABA, Relatório do Médico Assistente de Educação Física, do Colégio Triângulo Mineiro de Uberaba, 1956).

Observa-se que, no relatório, o professor de educação física exercia não só o papel de educador, mas também era o responsável por melhorar a estética corporal que era treinada a ponto de conseguir o bom desempenho dos alunos.

Ainda sobre o corpo docente do Colégio Triângulo Mineiro, nota-se que ele teve pouca rotatividade. Muitas vezes, um único professor ministrava mais de duas disciplinas, o que provoca alguns questionamentos se esse fato ocorria devido à falta de professores em áreas diversas ou se aqueles que assumiam tantos conteúdos tinham total domínio sobre eles.

Além disso, a questão salarial também poderia ser um fator que favorecesse a permanência daqueles professores na instituição. Como não foi possível encontrar fontes que permitissem essa análise, evidencia-se que poucos eram os profissionais preparados para o exercício do magistério e, nesse sentido, Souza (2008, p. 211-212) explica que:

A institucionalização da escola secundária no período de 1930 a 1960 pôs na ordem do dia o problema da formação dos professores. A expansão de vagas nesse nível de ensino propiciou a ampliação do mercado de trabalho na área de educação. A criação das Faculdades de

Filosofia, ciências e Letras, no início dos anos 30 do século XX foi um passo decisivo na profissionalização do magistério secundarista demarcando saberes e competências específicas para a atuação profissional. No entanto, apesar do crescimento expressivo das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras nessa época, o número de professores licenciados continuou pequeno em relação ao número total de docentes em exercício nos ginásios e colégios do país.

Depreende-se que mais do que ser capacitado para o exercício do magistério era fundamental zelar pelo nome da instituição e apresentar-se como um profissional dotado de saber imprescindível para os conteúdos ali ministrados. A escola secundária seria, portanto, de excelência.

Contudo, quando se reporta aos documentos da instituição, não se percebe os conflitos inerentes à atuação do professor e aluno, ou até mesmo com a equipe administrativa, direção, ou ainda se existia alguma dificuldade no trabalho docente. Esses percalços não foram apontados pelas fontes, mas não significa que não ocorriam no dia a dia do Colégio Triângulo Mineiro.

Considerações Finais

A análise empreendida proporciona elementos para as normas e condutas idealizadas pela instituição aos professores, contribuindo assim, para o processo de formação daqueles profissionais. Os vários excertos extraídos do Regimento Interno da instituição e Relatórios de Inspeção dos inspetores federais colocam em cena as normas, o perfil e o fazer dos professores para além das atividades no âmbito interno da instituição, intervindo, desta maneira, na vida particular dos profissionais do magistério, constituído predominantemente por homens.

Nota-se a importância que se dava à conduta moral e disciplinar dos professores e assim, estes não eram responsáveis apenas pela transmissão dos conhecimentos, mas também pela formação do caráter e pela introjeção de valores morais, cívicos e patrióticos. Destaca-se que a maioria desses professores eram profissionais liberais que exerciam função no magistério.

Verifica-se que ao priorizar, neste trabalho, o Regimento Interno e Relatórios de Inspeção dos inspetores federais como fontes de pesquisa, é fundamental atentar-se ao lugar de produção dos documentos (LE GOFF, 2003), considerando-se seus limites e os momentos de sua produção. Salienta-se também que os sujeitos envolvidos no processo educacional

atuam e desenvolvem suas atividades a partir dos lugares que ocupam no interior da instituição. Assim, os documentos analisados não estabelecem apenas algumas normas e prescrições relacionadas à formação dos professores, mas objetivam principalmente produzir formas de poder e saber no âmbito pedagógico.

Nesta perspectiva, a incursão no corpus empírico escolhido para este artigo delimita-se, à compreensão de determinadas condutas e exigências à formação de professores secundários de um colégio mineiro que posicionava como legítimas. Os conflitos e contradições serão apreendidos a partir do cotejamento de outras fontes, assim como a realização de outras investigações relacionadas ao gênero e formação de professores. Desta forma, este trabalho poderá somar-se a outros estudos que tratam sobre a formação de professores em diferentes lugares e contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, evidenciando as possíveis continuidades e rupturas na história daqueles profissionais no Brasil.

Referências

COLÉGIO TRIÂNGULO MINEIRO. *Regimento Interno*. Uberaba, 1941. Centro de Documentação Mário Palmério.

LAVOURA E COMÉRCIO. Edição do ano de 1940, n.8.393 de 15/2 e 20/02/1940
LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 2003.

MAGALHÃES. Contributo para a História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo. In. FERNANDES, R., MAGALHÃES, J. (Organizadores). *Para a História do Ensino Liceal em Portugal. Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Universidade do Minho, Braga. 1999, p. 63-77.

MINAS GERAIS. Superintendência Regional de Ensino. Colégio Triângulo Mineiro. “*Informações sobre a situação geral do estabelecimento quanto à instalação e material para as sessões de Educação Física*”. Relatório de Vistoria, 1944 - 1945. Uberaba.

_____. *Relatório de Inspeção Preliminar*. Uberaba, 10/06/1942.

_____. *Relatório de Inspeção Preliminar*. Uberaba, 1942, Proc.61.165/41-RCR/MT.

_____. *Relatório de Inspeção Preliminar*. Uberaba, 1946, Proc.61.165/41 RCR/MT.

_____. *Relatório do Médico Assistente de Educação Física*. Uberaba, 1956.

_____. *Relatório Especial*. Uberaba, 08/08/1946.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. *Instituições escolares: por que e como pesquisar*. Campinas: Alínea, 2009.

SOARES, Edilene A. Leal. *O Colégio Triângulo Mineiro e o Ensino Secundário em Uberaba (MG) entre 1940 e 1960*. 2015. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2015.

SOUZA. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário)*. São Paulo: Cortez, 2008.

RECEBIDO EM: 07/03/2016

APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM: 29/06/2016